



## **Crescendo sob a Sombra do Narcisismo: Impactos do Comportamento Materno-Narcisista na Formação da Identidade dos Filhos**

*Maria Letícia Damasceno Matos<sup>1</sup>; Cleane Maria Melo de Oliveira<sup>2</sup>*

**Resumo:** O presente estudo analisou os impactos do comportamento materno-narcisista na formação da identidade de filhos adultos em contextos familiares disfuncionais. Teve como questão norteadora: qual o impacto do comportamento materno-narcisista na constituição identitária de filhos adultos expostos a abuso emocional e inversão de papéis? Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados CAPES, PubMed e PsycINFO, por meio dos descritores “narcissistic mother”, “identity” e “adult children”. Foram incluídos oito artigos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português e inglês. A análise qualitativa evidenciou que mães com traços narcisistas tendem a tratar os filhos como extensões de si, impondo idealizações e críticas constantes, o que compromete o desenvolvimento psíquico. Entre os principais impactos identificados destacam-se baixa autoestima, autocrítica exacerbada, ansiedade, depressão, dificuldades de autonomia e, em casos mais graves, Transtorno de Estresse Pós-Traumático complexo. Conclui-se que o comportamento materno-narcisista compromete significativamente a construção da identidade, favorecendo a perpetuação de padrões disfuncionais na vida adulta. A intervenção psicológica mostrou-se fundamental para a reconstrução do self e para a ruptura desses ciclos, evidenciando a necessidade de maior conscientização clínica e social sobre o tema.

**Palavras-Chave:** Materno-narcisista; relação mãe e filho; formação da identidade; revisão integrativa.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Psicologia do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/Unisulma. E-mail: mleticiadamascenom@gmail.com

<sup>2</sup> Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí -UESPI; Professora orientadora do curso de Bacharelado em Psicologia do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/Unisulma. E-mail: oliveira.cleane@unisulama.edu.br.

## **Growing up in the Shadow of Narcissism: Impacts of Maternal-Narcissistic Behavior on the Formation of Children's Identity**

**Abstract:** This study analyzed the impacts of narcissistic maternal behavior on the identity formation of adult children in dysfunctional family contexts. Its guiding question was: what is the impact of narcissistic maternal behavior on the identity formation of adult children exposed to emotional abuse and role reversal? This is an integrative literature review, conducted in the CAPES, PubMed, and PsycINFO databases, using the descriptors "narcissistic mother," "identity," and "adult children." Eight articles published between 2021 and 2026, in Portuguese and English, were included. The qualitative analysis showed that mothers with narcissistic traits tend to treat their children as extensions of themselves, imposing idealizations and constant criticism, which compromises their psychological development. Among the main impacts identified are low self-esteem, exacerbated self-criticism, anxiety, depression, difficulties with autonomy, and, in more severe cases, complex Post-Traumatic Stress Disorder. It is concluded that maternal-narcissistic behavior significantly compromises identity construction, favoring the perpetuation of dysfunctional patterns in adulthood. Psychological intervention proved fundamental for the reconstruction of the self and the breaking of these cycles, highlighting the need for greater clinical and social awareness on the subject.

**Keywords:** Maternal-narcissistic; mother-child relationship; identity formation; integrative review.

### **Introdução**

A relação estabelecida entre mãe e filho normalmente constitui-se como o primeiro vínculo afetivo do ser humano, fundamental para estruturar a base sobre a qual a personalidade e a identidade se desenvolvem (Almeida; Sousa, 2020). Diante dessa perspectiva, verifica-se que a qualidade do apego desenvolvido nos primeiros anos de vida influencia diretamente a capacidade futura do indivíduo de estabelecer relações saudáveis e de regular as suas emoções, sendo por meio da relação materna que o filho constrói a sua autoimagem e aprende a confiar no outro (Sopezki; Vaz, 2008).

A presença da mãe, portanto, não se limita apenas ao cuidado físico, mas envolve também a capacidade de responder às necessidades do filho de maneira sensível e acolhedora (Silva; Porto, 2016). Quando esse vínculo é seguro, a criança desenvolve maior autonomia,

autoestima e resiliência emocional. Por outro lado, falhas nessa relação podem comprometer a formação identitária e gerar prejuízos afetivos duradouros (Santos et al., 2024).

Nesse sentido, a construção da identidade é um estágio do desenvolvimento psicossocial marcado pela busca de uma personalidade consolidada, por diferentes funções sociais e pela definição de novas metas pessoais e profissionais, sendo um processo formado a partir das interações do indivíduo com o meio comunitário (Erikson, 2011). Ao prejudicar essa etapa, o sujeito pode enfrentar dificuldades emocionais e de adaptação com o ambiente. Diante disso, um ambiente familiar que proporcione suporte para o autoconhecimento e para a vivência de diferentes experiências sociais mostra-se como algo fundamental nesse processo (Guida et al., 2024).

O narcisismo, por sua vez, é um conceito originado a partir da mitologia grega, descrito na história de Narciso: um jovem que se apaixonou pela própria imagem refletida na água e que se desconectou de suas verdadeiras necessidades (Oliveira et al., 2024). De maneira análoga à tragédia grega, o sujeito narcisista é caracterizado por direcionar o seu amor para si próprio, demonstrando sentimentos de grandiosidade, poder, autossuficiência e desprezo pelo mundo externo (Dalgarrondo, 2019).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR), o Transtorno da Personalidade Narcisista (TPN) é descrito como “um padrão difuso de grandiosidade (em fantasia ou comportamento), necessidade de admiração e falta de empatia que surge no início da vida adulta” (APA, 2023, p. 982). Para ser diagnosticado com o transtorno, o indivíduo precisa apresentar um determinado padrão de comportamento que se enquadre em pelo menos cinco dos critérios apresentados pelo mesmo manual.

Logo, verifica-se que o narcisismo patológico se destaca sobretudo pela intensidade dos sintomas e por ser uma condição mental persistente e diagnosticável, podendo causar prejuízos significativos na vida do indivíduo e na construção de relacionamentos. Por outro lado, apresentar algum elemento característico do transtorno não necessariamente é razão suficiente para o seu diagnóstico, visto que muitas pessoas podem manifestar, de maneira situacional e sem impedir o funcionamento social, traços de personalidade como autoestima elevada, vaidade, desejo de atenção ou inveja, o que não configuram precisamente o TPN (Rodrigues et al., 2026).

Em contrapartida, filhos que convivem com os abusos provocados por mães que possuem traços de comportamento narcisista podem experimentar, entre outras coisas, dificuldades como baixa autoestima e barreiras para a construção de relacionamentos

saudáveis, devido à frequência com que são expostos a críticas, comparações e exigências irrealistas. Situações como essas podem desenvolver um senso de inadequação e falta de confiança, além de uma busca constante por aprovação e validação dessa mãe e de pessoas externas (Silva, 2019).

Além disso, pessoas narcisistas possuem autoestima frágil e buscam validação constante, sendo capazes de manipular ou explorar outras para se sentirem superiores, o que pode causar danos emocionais severos em relacionamentos e justifica os potenciais prejuízos provocados na relação mãe-filho (Gonçalves, 2023).

A relevância em estudar os impactos causados pelo comportamento materno-narcisista está no fato de que as relações parentais tendem a ser fragilizadas e a gerar consequências de longo prazo na vida dos filhos, especialmente durante a adolescência e na formação da identidade, quando a independência emocional dos indivíduos torna-se essencial (Miller, 2024). Compreender esses vínculos auxilia no processo de formação do ser humano, pois por meio deles é possível entender como interações, relações e padrões de comportamento vivenciados dentro de casa se repetem e influenciam esses jovens em experiências ao longo da vida.

Dessa forma, o presente estudo mostra-se como uma forma de ampliar o conhecimento acerca dos impactos provocados por mães com comportamento narcisista na vida dos filhos. A pesquisa se propôs a reunir e a analisar, por meio de uma revisão integrativa, a produção científica existente acerca do tema, levando-se em consideração que a literatura ainda carece de revisões sistemáticas que integrem evidências recentes, especialmente no contexto brasileiro.

Infere-se, portanto, que o trabalho foi fundamental para possibilitar a realização de intervenções psicológicas assertivas que possam auxiliar essas pessoas a superarem as dificuldades decorrentes de suas experiências familiares e a construir uma vida adulta mais saudável e autônoma.

## **Materiais e Métodos**

A pesquisa utilizou como metodologia a revisão integrativa de literatura, um tipo de estudo que se caracteriza pela busca de material científico acerca de um determinado tema, a fim de fornecer uma visão abrangente sobre fenômenos específicos (Souza; Silva; Carvalho, 2010.) Utilizou-se a estratégia “PICO” (Santos; Pimenta; Nobre, 2006) para a definição do

problema de pesquisa, adotando-se “P (população)” como filhos adultos criados por mães com traços de comportamento narcisista; “I (intervenção)” como o impacto do comportamento materno-narcisista na formação da identidade; e “Co (Contexto)” como as relações familiares disfuncionais marcadas por dinâmicas de abuso emocional, inversão de papéis e/ou falta de validação.

Assim, surgiu a seguinte questão norteadora: qual o impacto do comportamento materno-narcisista na formação da identidade de filhos adultos em contextos de relações familiares disfuncionais marcadas por abuso emocional e inversão de papéis?

A realização do levantamento bibliográfico se deu nas seguintes bases de dados: Portal de Periódicos CAPES, uma das principais ferramentas de busca entre pesquisadores brasileiros (Cendon; Ribeiro, 2008); PubMed, caracterizada por ser uma indexadora consolidada na área da saúde (Puccini et al., 2015); e PsycINFO, sendo esta uma das mais abrangentes e especializadas bases de dados em Psicologia (Eady; Wilczynski; Haynes, 2008).

Como estratégia de busca, foram utilizados termos alinhados ao vocabulário estruturado Descritores em Ciência da Saúde (2025), como: “narcissism mother”; “maternal narcissism”; “narcissism”; “identity”; “self-concept”; “child”; “adult children”. Os termos foram combinados com os operadores booleanos AND e OR, sendo optado pela sua grafia em inglês devido à presença recorrente de palavras-chave e resumos nesse idioma em publicações nacionais e internacionais.

Os critérios de inclusão adotados foram: estudos publicados nos últimos cinco anos (2021-2026); nos idiomas português ou inglês; disponíveis na íntegra; e que abordem a relação entre mães com comportamento narcisista e impactos no desenvolvimento identitário dos filhos. Os critérios de exclusão, por outro lado, incluíram: artigos duplicados; dissertações; editoriais; anais de revista; estudos não relacionados à questão norteadora; ou artigos de acesso fechado.

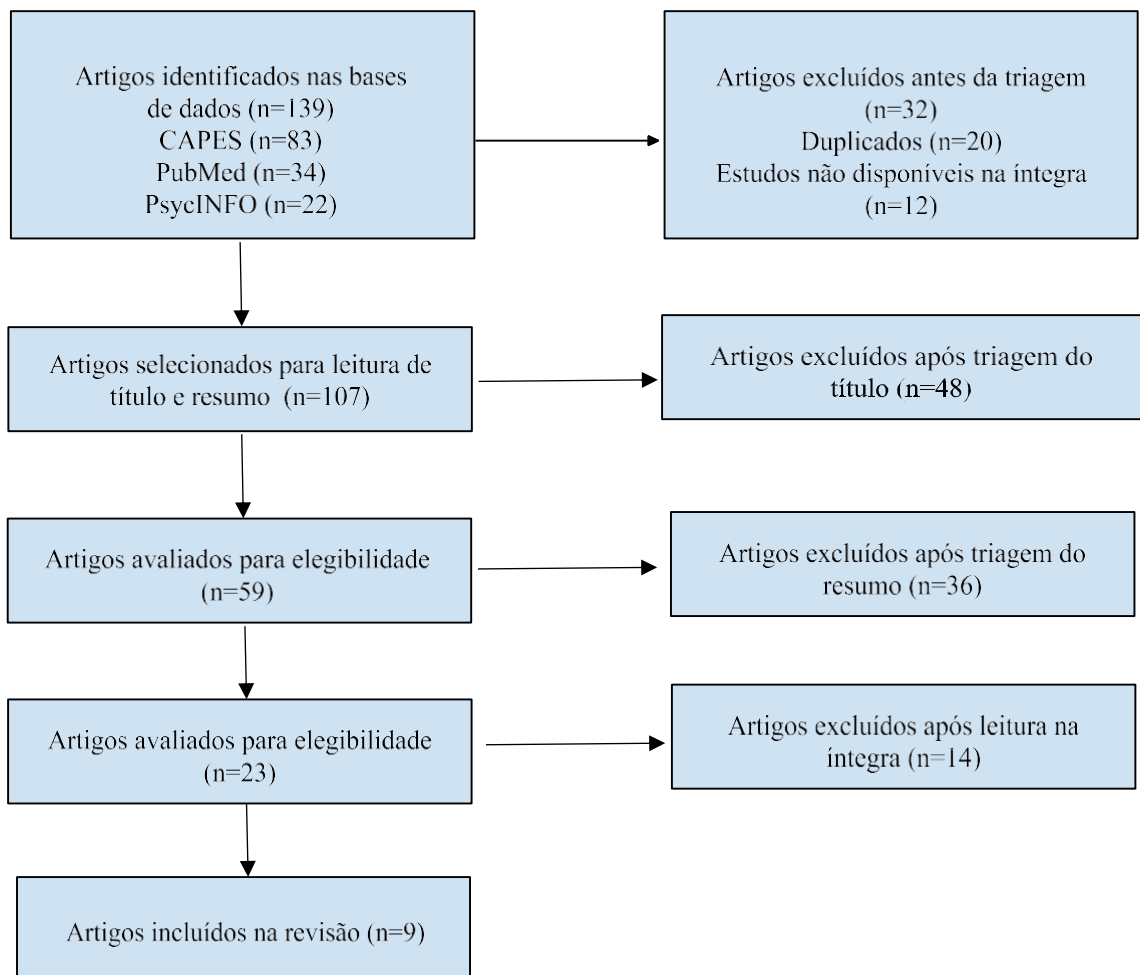
O acesso às bases de dados para as buscas ocorreu no mês de março de 2026. No Portal de Periódicos CAPES, a pesquisa retornou 83 documentos. Com os mesmos critérios de inclusão e exclusão, o repositório PubMed obteve 34 resultados, enquanto o PsycINFO apresentou 22 artigos. Dessa forma, o número total de registros inicialmente obtido, somando-se os três portais, foi de 139 documentos.

A partir desse levantamento, foi realizada uma análise detalhada que permitiu a identificação de 20 artigos duplicados, bem como 12 arquivos que não se encontravam disponíveis na íntegra. Esses estudos foram, portanto, retirados do escopo da pesquisa.

Posteriormente, realizou-se a triagem pelo título das pesquisas selecionadas, tendo sido excluídos 48 trabalhos com base nos critérios de inclusão e exclusão. Em seguida, a triagem pelo resumo possibilitou a retirada de outros 36 artigos. Sendo assim, os 23 estudos restantes foram lidos na íntegra a fim de se identificar a conveniência ou não para o propósito da revisão a partir dos critérios estabelecidos previamente. Foram excluídas outras 14 pesquisas, restando 9 artigos como efetivo corpus de análise.

A Figura 1 descreve as etapas da produção da revisão integrativa contendo os processos de identificação, triagem e inclusão dos artigos.

**Figura 1** - Fluxograma com etapas de identificação, triagem e inclusão dos artigos da revisão



**Fonte:** Produzido pela autora, adaptação do protocolo PRISMA (Page et al., 2021). Imperatriz - MA, Brasil, 2026

## Resultados

A pesquisa utilizou uma análise qualitativa dos dados como abordagem para a observação dos resultados. O Quadro 1 descreve a síntese dos oito artigos incluídos na presente revisão integrativa, destacando título, autores, tipo de estudo, objetivos e resultados.

**Quadro 1** - Síntese dos artigos científicos incluídos na revisão.

N	Título	Autore S	Tipo De Estudo	Objetivos	Resultados
1	Effects of self-concept on Narcissism: mediational role of perceived parenting	Farzand; Cerkez; Baysen, 2021	Quantitativo (correlacional), com análise de mediação	Investigar se a percepção da parentalidade media a relação entre autoconceito e traços narcisistas em adultos	A parentalidade percebida (especialmente envolvimento e supervalorização) media a relação entre autoconceito e narcisismo. Pais e mães contribuem significativamente, mas as mães apresentam maior peso. O estudo desafia a noção de que apenas as mães são responsáveis pelo narcisismo nos filhos.
2	Mães narcisistas: a maternidade tóxica e os possíveis danos psico-comportamentais aos filhos	Abreu; Melo, 2022	Revisão teórica com análise de casos	Refletir teoricamente sobre mães narcisistas, sua construção e comportamentos, e as implicações psicológicas e comportamentais nos filhos	A mãe narcisista utiliza o filho como extensão de si, projetando idealizações e expectativas. Os perfis de McBride (extravagante, fixada em realizações, psicossomática, viciada, malvada secreta, emocionalmente carente) descrevem diferentes apresentações. Os danos incluem baixa autoestima, ansiedade, depressão, dificuldade de autonomia e, em casos extremos, TEPT complexo. A quebra do tabu da "mãe santificada" é essencial para proteção e tratamento.
3	Narcisismo materno: uma reflexão da conduta materna narcisista no desenvolvimento do filho	Silva; Barbosa; Paula, 2022	Revisão bibliográfica qualitativa	Traçar a personalidade narcisista associada à figura materna e apresentar os danos causados no desenvolvimento dos filhos	A mãe narcisista descarrega no filho suas idealizações e frustrações. Os filhos desenvolvem dificuldades na construção da identidade, baixa autoestima, ansiedade, depressão e, em alguns casos, repetem padrões disfuncionais. A terapia psicanalítica é apontada como caminho para ressignificar as experiências e reconstruir o self.
4	Growing up with a narcissistic mother: mediating role of self-criticism in the relationship of maternal narcissistic traits with Depression and Anxiety	Alpay; Aydin, 2024	Quantitativo (correlacional), modelagem de equações estruturais	Examinar o papel mediador da autocrítica na relação entre traços narcisistas percebidos da mãe na infância e sintomas de depressão e ansiedade na vida adulta	O narcisismo materno percebido prediz autocrítica, que por sua vez prediz sintomas de depressão e ansiedade. A autocrítica media significativamente a relação entre narcisismo materno e os sintomas. O estudo oferece evidência empírica de um mecanismo explicativo para os impactos do narcisismo materno.

5	Narcisismo materno e os impactos negativos para os filhos	Lima Araujo, 2024	Revisão integrativa	Revisar a literatura sobre narcisismo materno e seus impactos negativos no desenvolvimento dos filhos	A mãe narcisista impacta negativamente o desenvolvimento emocional dos filhos, levando a baixa autoestima, ansiedade, insegurança e dificuldades de autonomia. Fatores socioculturais e mudanças na sociedade (redes sociais, individualismo) podem potencializar comportamentos narcisistas. A conscientização e a terapia são fundamentais para mitigar os danos.
6	Narcisismo materno e os impactos da criação no desenvolvimento dos filhos	Santos; Dantas, 2024	Revisão sistemática qualitativa (PRISMA)	Discutir os impactos psicológicos em filhos criados por mães narcisistas, descrevendo comportamentos maternos e a contribuição do psicólogo no tratamento	A criação por mães narcisistas gera consequências como baixa autoestima, culpa, ansiedade, dificuldade em estabelecer limites e tendência a agradar os outros. A terapia psicológica é essencial para ajudar os filhos a reconstruir a autoestima, lidar com as emoções e romper ciclos disfuncionais. A relação terapêutica baseada na confiança é fundamental.
7	The narcissistic personalities of mothers as perceived by their daughters and its relationship to emotional balance among female students at King Faisal University	Alnashmi; Alboray, 2025	Quantitativo correlacional	Explorar como universitárias percebem os traços narcisistas de suas mães e investigar a relação entre essa percepção e o equilíbrio emocional das filhas	As estudantes perceberam o narcisismo materno como baixo na maioria das dimensões, exceto "excitabilidade" (média). Houve correlação negativa significativa entre narcisismo materno percebido e equilíbrio emocional. As dimensões "intolerância" e "exploração" foram as mais preditivas do desequilíbrio emocional. O estudo confirma, em contexto árabe, o impacto negativo do narcisismo materno no bem-estar emocional das filhas.
8	Impact of parental Narcissistic Personality Disorder on parent-child relationship quality and child well-being: a systematic review	Orovou et al., 2025	Revisão sistemática	Sintetizar pesquisas quantitativas (2015-2024) sobre os efeitos do TPN e traços narcisistas parentais na qualidade da relação pais-filhos e no bem-estar infantil	O narcisismo parental (especialmente vulnerável) está associado a piores desfechos relacionais e psicológicos nas crianças. O narcisismo grandioso tem efeitos variáveis conforme a faceta (antagonista vs. agentiva). Mecanismos como supervalorização, bode expiatório e apego inseguro medeiam esses efeitos. Destaca a importância de distinguir subtipos de narcisismo.

Fonte: Dados do estudo, 2026.

## Discussão

A interpretação dos dados obtidos nesta revisão integrativa permite compreender que o Transtorno da Personalidade Narcisista (TPN) materno não se restringe a uma condição clínica individual, mas configura-se como um fenômeno relacional complexo, com repercussões profundas na constituição psíquica da prole. Os achados analisados convergem

ao indicar que a dinâmica estabelecida entre mãe e filho, nesse contexto, é marcada por um paradoxo estrutural: a necessidade inerente de vínculo e dependência da criança entra em conflito com uma figura materna que instrumentaliza essa relação para a manutenção de sua própria integridade egóica.

Nesse sentido, a análise dos oito estudos selecionados evidencia que o narcisismo materno atua como um “espelho distorcido”, no qual a criança não encontra validação de suas necessidades emocionais, mas sim uma exigência constante de adaptação às demandas maternas. Essa inversão da função de cuidado compromete a formação de um self coeso, instaurando um cenário de vulnerabilidade psíquica que se prolonga ao longo do desenvolvimento.

### **A Desmistificação da Maternidade e a Tipologia da Mãe Narcisista**

Abreu e Melo (2022) destacam que a identificação de comportamentos maternos patológicos é dificultada por construções sociais profundamente enraizadas, especialmente a idealização da maternidade como espaço de amor incondicional. Essa representação simbólica atua como um mecanismo de invisibilização da violência psicológica, dificultando tanto o reconhecimento do problema quanto a busca por intervenção. Nessa mesma direção, Lima e Araújo (2024) apontam que transformações contemporâneas, como o fortalecimento do individualismo e a intensificação da exposição nas redes sociais, podem potencializar a expressão de traços narcisistas, ampliando sua legitimação no contexto familiar e social.

Os estudos analisados evidenciam que, quando o TPN estrutura o psiquismo materno, ocorre uma ruptura significativa na função de espelhamento. Conforme Silva, Barbosa e Paula (2022), a criança deixa de ser reconhecida como sujeito e passa a ocupar o lugar de extensão do ego materno, sendo utilizada para sustentar a autoimagem da genitora. Os traços centrais do transtorno — necessidade de admiração, grandiosidade e déficit empático — transformam o ambiente familiar em um espaço de constante tensão emocional, no qual as necessidades da criança são sistematicamente negligenciadas.

A literatura demonstra ainda que a manifestação do narcisismo materno não é homogênea. Abreu e Melo (2022), com base em McBride, descrevem diferentes perfis — como a mãe extravagante, a orientada para realizações, a psicossomática, a emocionalmente carente, a viciada e a malvada secreta — evidenciando que a violência narcísica pode assumir

formas sutis e socialmente aceitas. Essa diversidade dificulta o reconhecimento clínico e reforça a necessidade de uma escuta qualificada.

Complementando essa análise, Orovou et al. (2025) enfatizam a distinção entre narcisismo grandioso e vulnerável. Os achados indicam que o subtipo vulnerável, caracterizado por hipersensibilidade e instabilidade emocional, está associado a desfechos mais prejudiciais, incluindo práticas como scapegoating e parentificação. Tais dinâmicas comprometem a formação do apego seguro e intensificam o sofrimento psíquico da criança. Já o narcisismo grandioso, embora socialmente mais aceito, mantém padrões de frieza afetiva e controle, reforçando ambientes emocionalmente empobrecidos.

Dessa forma, os estudos convergem ao demonstrar que os traços maternos não apenas influenciam, mas estruturam a qualidade do vínculo, transformando o espaço familiar em um campo de projeções e exigências patológicas.

### **Mecanismos de Adoecimento: Autoconceito, Autocrítica e Equilíbrio Emocional**

A literatura analisada evidencia que os impactos do narcisismo materno se manifestam de forma significativa nos processos de construção da identidade. Farzand, Cerkez e Baysen (2021) demonstram que a percepção da parentalidade exerce papel mediador no desenvolvimento do autoconceito, indicando que práticas parentais distorcidas contribuem para a formação de uma autoimagem instável ou inflada.

Os achados também revelam que, embora ambos os genitores influenciem esse processo, a figura materna apresenta maior peso na mediação, reforçando sua centralidade na organização psíquica inicial. Esse dado amplia a compreensão do fenômeno, afastando explicações simplistas e evidenciando a complexidade das interações familiares.

Alpay e Aydin (2024) aprofundam essa discussão ao demonstrar que o narcisismo materno está diretamente associado ao desenvolvimento de um padrão autocrítico na vida adulta. A autocrítica emerge como um mecanismo internalizado, funcionando como mediadora entre experiências parentais disfuncionais e sintomas de depressão e ansiedade. Esse achado é particularmente relevante, pois indica que o impacto do narcisismo materno ultrapassa a experiência relacional imediata, sendo incorporado ao funcionamento psíquico do indivíduo.

Corroborando essa perspectiva, Alnashmi e Alboray (2025) identificam uma correlação negativa entre narcisismo materno e equilíbrio emocional. As dimensões de intolerância e exploração são apontadas como preditoras significativas de desregulação afetiva, indicando que a exposição a tais comportamentos compromete a capacidade do indivíduo de lidar com demandas emocionais e contextuais.

Dessa forma, os estudos convergem ao demonstrar que o adoecimento não ocorre de forma pontual, mas resulta de um processo contínuo de internalização de padrões disfuncionais, que impactam diretamente o autoconceito, a regulação emocional e a saúde mental.

### **Consequências Psicopatológicas a Longo Prazo e Ciclos Disfuncionais**

Os achados da revisão indicam que os efeitos do narcisismo materno se estendem ao longo da vida, configurando um quadro de sofrimento psíquico persistente. Conforme Silva, Barbosa e Paula (2022) e Santos e Dantas (2024), a invalidação constante da subjetividade contribui para o desenvolvimento de baixa autoestima, sentimentos de culpa e, transtornos ansiosos e depressivos.

Abreu e Melo (2022) destacam ainda que a exposição prolongada a ambientes narcísicos pode levar ao desenvolvimento de Transtorno de Estresse Pós-Traumático complexo, caracterizado por hipervigilância, instabilidade emocional e dificuldades relacionais. Essa condição evidencia a gravidade do impacto do abuso emocional crônico.

Além dos prejuízos individuais, os estudos apontam para a perpetuação de ciclos disfuncionais. Silva, Barbosa e Paula (2022) e Orovou et al. (2025) indicam que falhas na formação do apego seguro comprometem a capacidade de estabelecer relações saudáveis na vida adulta. Como resultado, padrões de codependência e inversão de papéis tendem a se repetir, perpetuando a dinâmica disfuncional nas gerações seguintes.

Assim, evidencia-se que o narcisismo materno não apenas afeta o indivíduo, mas possui implicações intergeracionais, reforçando a importância de intervenções precoces.

### **A Intervenção Psicológica e a Reconstrução do "Self"**

Diante da complexidade dos impactos identificados, os estudos destacam a importância da intervenção psicológica como estratégia fundamental de cuidado. Santos e

Dantas (2024) enfatizam que o espaço terapêutico constitui um ambiente de validação emocional, permitindo ao indivíduo ressignificar experiências marcadas por invalidação e abuso.

Silva, Barbosa e Paula (2022) apontam que abordagens psicodinâmicas são especialmente relevantes nesse contexto, uma vez que possibilitam a reconstrução do self e a elaboração de experiências traumáticas. A relação terapêutica, baseada na confiança e na alteridade, funciona como modelo corretivo de vínculo, oferecendo ao paciente uma experiência relacional distinta daquela vivenciada na infância.

Além disso, Alpay e Aydin (2024) destacam a importância da reestruturação cognitiva, especialmente no que se refere à autocrítica. A intervenção psicológica deve atuar na desconstrução desse padrão internalizado, promovendo o desenvolvimento da autocompaixão e de uma autoimagem mais integrada.

Por fim, Lima e Araújo (2024) e Abreu e Melo (2022) ressaltam a necessidade de ampliação do debate social sobre a maternidade tóxica, como estratégia de prevenção e reconhecimento do problema. A conscientização coletiva e o avanço das pesquisas são fundamentais para o desenvolvimento de práticas clínicas mais eficazes e para a interrupção dos ciclos de adoecimento.

## **Conclusão**

O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos do comportamento materno-narcisista na formação da identidade dos filhos dentro do contexto familiar, por meio de uma revisão de literatura. A partir da análise dos oito artigos selecionados, foi possível observar que mães com traços de personalidade narcisista influenciam negativamente a construção identitária de seus filhos, comprometendo significativamente aspectos como a capacidade de tomar decisões, a autoimagem, e a formação de vínculos fora do ambiente familiar, favorecendo a perpetuação de modelos disfuncionais na vida adulta.

Os estudos revelaram que mães com esse tipo de comportamento tendem a tratar os filhos como extensões de si mesmas e a projetar neles imagens idealizadas, ao mesmo tempo em que ocorrem críticas constantes e desvalorização. Esse padrão relacional contribui para o desenvolvimento de um ambiente familiar marcado por tensão emocional e dificulta o desenvolvimento psíquico saudável do indivíduo. Diante da busca por admiração e dos

padrões de grandiosidade da mãe, os filhos possuem suas necessidades emocionais negligenciadas e se veem inseridos em um processo contínuo de construção de padrões desequilibrados de relacionamento.

Nesse contexto, a análise apontou para a intervenção psicoterapêutica como algo fundamental para a reconstrução do self e de experiências disfuncionais, sendo eficaz no cuidado de indivíduos que cresceram influenciados por mães com comportamento narcisista. Dessa forma, os artigos mostram a importância de abordagens psicodinâmicas e cognitivas para o desenvolvimento da autocompaixão e de uma autoimagem mais integrada, em oposição à autocrítica, à baixa autoestima e à dificuldade de autonomia geradas ao longo do processo de formação da identidade.

Assim, é possível concluir que os impactos negativos do comportamento materno-narcisista comprometem a formação da identidade dos filhos e geram padrões disfuncionais de relação consigo mesmos e com o outro, reforçando a necessidade de maior conscientização sobre o tema e de intervenções terapêuticas que possam interromper a transmissão intergeracional desses padrões.

## Referências

ABREU, L. A.; MELO, N. S. Mães narcisistas: a maternidade tóxica e os possíveis danos psicocomportamentais aos filhos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 4, n. 7, p. 15-47, 2022.

ALMEIDA, M. T.; SOUSA, L. M. A construção da autonomia e da independência na adolescência: desafios e possibilidades. **Revista Psicologia e Sociedade**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 54-63, 2020.

ALNASHMI, E.; ALBORAY, H. M. The narcissistic personalities of mothers as perceived by their daughters and its relationship to emotional balance among female students at King Faisal University. **Frontiers in Psychology**, Lausanne, v. 16, n. 1, 2025.

ALPAY, E. H.; AYDIN, A. Growing up with a narcissistic mother: mediating role of self-criticism in the relationship of maternal narcissistic traits with Depression and Anxiety. **Psikiyatride Güncel Yaklaşımlar**, Adana, v. 16, n. 1, p. 87-97, 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. Tradução: Daniel Vieira, Marcos Viola Cardoso, Sandra Maria Mallmann de Rosa. 5 ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

CENDON, B. V.; RIBEIRO, N. A. Análise da literatura acadêmica sobre o portal periódico CAPES. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 157-178, 2008.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

**Descritores em Ciências da Saúde** (DECS). São Paulo: BIREME/OPAS/OMS, 2025. Disponível em < <https://decs.bvsalud.org/>>. Acesso em: 04/01/2026.

GUIDA, S. L. A. G. et al. Construção de identidade na adolescência: dilemas individuais e sociais. **Saberes**, Caicó, v. 24, n. 1, p. 1-18, 2024.

EADY, A. M.; WILCZYNSKI, N. L.; HAYNES, R. B. PsycINFO search strategies identified methodologically sound therapy studies and review articles for use by clinicians and researchers. **Journal of Clinical Epidemiology**, Philadelphia, v. 61, n. 1, p. 34-40, 2008.

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

FARZAND, M.; CERKEZ, Y.; BAYSEN, E. Effects of self-concept on Narcissism: mediational role of perceived parenting. **Frontiers in Psychology**, Lausanne, v. 12, n. 1, p. 1-12, 2021.

GONÇALVES, M. C. M. **Narcisismo materno e alienação parental: as consequências da criação narcísica no desenvolvimento dos filhos**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

LIMA, B. I. M.; ARAUJO, M. R. Narcisismo materno e os impactos negativos para os filhos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Ouro Fino, v. 24, n. 2, p. 1-9, 2024.

MILLER, A. **O drama da criança bem-dotada**: a busca do verdadeiro eu. Tradução: Claudia Abeling. São Paulo: Summus, 2024.

OLIVEIRA, H. L. et al. A influência do ambiente familiar na manifestação do transtorno de personalidade narcisista. **Revista BJHS**, Macapá, v. 6, n.3, p. 389-404, 2024.

OROVOU, E. et al. Impact of parental Narcissistic Personality Disorder on parent-child relationship quality and child well-being: a systematic review. **Cureus**, San Francisco, v. 17, n. 12, p. 1-12, 2025.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **The BMJ**, [s.l.], v. 372, n. 71, p. 1-9, 2021.

PUCCINI; L.R.S. et al. Comparativo entre as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico com o foco na temática Educação Médica. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, v. 10, n. 28, p. 75-82, ago. 2015.

RODRIGUES, B. S. B. M. O. et al. Características psicopatológicas do transtorno de personalidade narcisista. **Journal of Medical and Biosciences Research**, Manaus, v. 3, n. 1, p. 170 – 174, 2026.

SANTOS, A. N. S. et al. Sobre “ser filho da mãe”: a influência da ausência materna no desenvolvimento infantil sob as lentes da psicopedagogia de Fernandez e da psicanálise de Winnicott. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 10, p. 1-28, 2024.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 1-4, 2007.

SANTOS, R. F.; DANTAS, B. G. A. Narcisismo materno e os impactos da criação no desenvolvimento dos filhos. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 12, p. 1-23, 2024.

SILVA, M. C. V.; BARBOSA, T. S. F.; PAULA, T. R. Transtorno da Personalidade Narcisista: uma reflexão da conduta materna narcisista no desenvolvimento do filho. **Revista Científica Novas Configurações - Diálogos Plurais**, Luziânia, v. 3, n. 3, p. 11-30, 2022.

SILVA, R. A. S. **Mães narcisistas patológicas à luz dos direitos das crianças e dos adolescentes**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Direito de João Pessoa do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

SILVA, R. S.; PORTO, M.C. A importância da interação mãe-bebê. **Ensaio e Ciência**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 73-78, 2016.

SOPEZKI, D.; VAZ, C. E. O impacto da relação mãe-filha no desenvolvimento da autoestima e nos transtornos alimentares. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 267-275, 2008.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TUZZO, S. A.; SANTOS, G. I.; BRAGA, C. F. O caráter dialógico da pesquisa qualitativa. **New Trends in Qualitative Research**, Oliveira de Azeméis, v. 19, n. 1, p. 1-11, 2023.

●

Recebido: 24/04/2026; Aceito: 03/05/2026; Publicado: 31/05/2026